

A IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO DE CUSTOS AMBIENTAIS

COSTA, Ana Letícia Paldês da¹; AVILA, Luísa Prado de¹; SILVEIRA, Taigor Ceroni¹; COELHO, Daniela Miguel².

¹Universidade Federal de Pelotas, graduanda em Economia; ¹Universidade Federal de Pelotas, graduanda em Economia; ¹Universidade Federal de Pelotas, graduando em Economia; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Economia. coordeco@ufpel.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os custos ambientais desembolsados pelas empresas têm aumentado de forma gradativa, em virtude da legislação ambiental que a cada ano torna-se mais exigente devido a grande preocupação com o meio ambiente oriunda das próprias empresas, autoridades legais, bem como da sociedade.

Atualmente, percebe-se que as empresas estão procurando criar vantagens competitivas para as diferenciem no mercado. Por causa disso, tentam se destacar entre as concorrentes de modo a relacionar suas marcas à geração de bens sociais. Tendo em vista as crescentes cobranças provenientes da sociedade e das legislações ambientais que sujeitam empresas à adotar programas de preservação ambiental, um novo gênero de custos foi criado, os chamados 'custos ambientais'. (SALOMONI, 2006)

A contabilidade ambiental das empresas tem o intuito de registrar, analisar e controlar as transações da empresa levando em consideração os custos e os efeitos ambientais que a mesma contemplar. Assim, a boa administração da contabilidade ambiental faz com que estes custos tragam efeitos financeiros, bem como econômicos positivos para a empresa. Deste modo, a contabilidade ambiental deve garantir que: a) os custos, os ativos e os passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios básicos da contabilidade ou, na sua ausência, com as práticas contábeis geralmente aceitas; e b) o comportamento ambiental tenha transparência de que os usuários da informação contábil necessitam. (BERGAMINI JUNIOR, 1999).

Ainda, conforme Bergamini Junior (1999), os custos ambientais envolvem de maneira responsável os gastos relativos ao gerenciamento, aos impactos das atividades empresariais no meio ambiente, assim como outros custos incorridos para atender aos objetivos e exigências ambientais de órgãos de regulação, devendo ser reconhecidos a partir do momento em que forem identificados.

A contabilidade ambiental é um tema extenso e muito novo; e diante do atual contexto, percebe-se a necessidade de pontuações específicas, como por exemplo: a identificação de conceitos de desenvolvimento sustentável; a atuação dos órgãos de regulação; a necessidade de certificação em normas; a disseminação da contabilidade ambiental como um dos instrumentos para mensuração dos impactos da atividade empresarial na sociedade; e os benefícios que geram a contabilidade ambiental – para a sociedade e para as empresas. Partindo destes fundamentos elaborou-se o presente trabalho, cujo tema é a importância da mensuração dos custos ambientais na gestão da empresa Tetra Pak. Este assunto está inserido na área de Ciências Sociais Aplicadas. Desta forma questiona-se: qual o impacto da gestão das empresas na mensuração dos seus custos ambientais?

Para responder tal questionamento este trabalho teve como objetivo geral verificar a importância da mensuração dos custos ambientais na gestão empresarial

da empresa Tetra Pak. Para que estes fins fossem alcançados, foram necessários:

- i. Investigar os fundamentos sobre custos ambientais através de pesquisas realizadas sobre esta abordagem;
- ii. Identificar a Legislação Brasileira que contempla esta abordagem;
- iii. Realizar um estudo de caso numa empresa brasileira

Este trabalho é justificável, pois contribuirá para o desenvolvimento da sociedade no geral, através da demonstração da importância das empresas em preservar o meio ambiente e do benefício financeiro que as mesmas obterão.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A coleta dos dados ocorreu no site da empresa Tetra Pak, de onde retirou-se informações e documentos para verificação da análise geral. Dessa forma, foram encontrados o “Relatório de Sustentabilidade Tetra Pak Biênio 2010 – 2011” e notícias divulgadas sobre a empresa. Também, buscou-se para atingir o objetivo deste trabalho, pesquisas realizadas por pesquisadores desta área a respeito da empresa pesquisada. A análise dos dados ocorreu avaliando as informações encontradas da Tetra Pak, visando atingir o objetivo geral deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tetra Pak é uma organização global, presente em mais de 165 países e com produção nacional, cujo principal produto é a embalagem longa vida. A empresa foi fundada em 1951 por Ruben Rausing, criador desse processo que combinava a ultrapasteurização aplicada ao uso de uma embalagem asséptica. No Brasil, a empresa iniciou suas operações em 1957 e no ano de 1978 implantou sua primeira fábrica na cidade de Monte Mor (SP). Para acompanhar a demanda, em 1999 a empresa implantou em Ponta Grossa (PR) sua segunda fábrica.

A Tetra Pak é a principal empresa no mundo em termos de desenvolvimento e resultados orientados para a questão ambiental em função de uma sólida estrutura. Para isso, ela se sustenta através de uma missão consagrada desde a hierarquia da empresa (organograma e definição da missão) até a função clara de políticas de gestão ambiental. (HOURNEAUX JUNIOR)

As embalagens cartonadas da Tetra Pak são 100% recicláveis e protegem o alimento de luz, umidade, ar e microrganismos. O formato de ‘caixinhas’ podem ser facilmente dispostas uma ao lado da outra e armazenadas dentro de caixas maiores, ocupando um volume mínimo. Assim, obtém-se um resultado de redução custos em logística e estoque e, diminuição de perdas em extravio no manuseio dos produtos.

As fábricas da Tetra Pak adotam o Sistema de Gestão Integrada (SGI) licenciadas nas normas ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e FDA (Foods and Drug Administration), e são auditadas anualmente a fim de demonstrar o compromisso da empresa com seus valores. Assim, todos estes insumos de controle e auditoria ambiental são classificados em despesas ambientais, conforme as diretrizes ambientais, como o IAS – Conjunto de Normas Internacionais de Contabilidade.

Também, a Tetra Pak dispõe de gastos com pesquisas e desenvolvimento. Em parceria com o IPT e a Klabin, por exemplo, há em desenvolvimento o Projeto Plasma, com um orçamento de cerca de US\$ 2 milhões. Trata-se de uma melhoria

do processo atual com a recuperação do plástico e do alumínio separadamente, o que agregará um valor maior a embalagem reciclada e, conseqüentemente, com um maior valor comercial. Estas despesas com pesquisas são apropriadas no resultado do período em que são incorridas, a menos que possa ser feita uma equivalência com as respectivas receitas de futuros períodos, sempre com certa segurança.

O reflexo dos benefícios resultantes do desenvolvimento sustentável está cada vez mais se reproduzindo no consumo dos produtos e na competitividade das empresas no mercado atual. Conforme a Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP (2004), a melhoria na relação da empresa com o meio ambiente é capaz de otimizar a produtividade dos recursos utilizados, implicando em benefícios diretos para a empresa, o processo industrial e o produto, como mostra o Quadro 1. Todos os itens foram observados na empresa Tetra Pak.

Benefícios para a empresa	Benefícios para o processo produtivo	Benefícios para o produto
• melhoria da imagem da empresa; • manutenção dos atuais e conquista de novos nichos de mercado; • redução do risco de desastres ambientais; • adição do valor com a eliminação ou minimização dos resíduos; • menor incidência de custos com multas e processos judiciais; e • maior diálogo com os órgãos de controle e fiscalização.	• economias de matéria-prima e insumos, resultantes do processamento mais eficiente e da sua substituição, reutilização e reciclagem; • aumento dos rendimentos do processo produtivo; • redução das paralisações, por meio de maior cuidado na monitoração e manutenção; • melhor utilização dos subprodutos; • conversão dos desperdícios em forma de valor; • menor consumo de água e energia durante o processo; • economia, em razão de um ambiente de trabalho mais seguro; e • eliminação ou redução do custo de atividades envolvidas nas descargas ou no manuseio, transporte e descarte de resíduos.	• mais qualidade e uniformidade; • redução dos custos (por exemplo, com a substituição de materiais); • redução nos custos de embalagens; • utilização mais eficiente dos recursos; • aumento da segurança; • redução do custo líquido do descarte pelo cliente; e • maior valor de revenda e de sucata do produto.

Quadro 1 – Benefícios causados pela melhoria na relação entre a empresa e o meio ambiente
Fonte: Cartilha de indicadores de desempenho ambiental na indústria – FIESP (2004).

Como amostra do custos ambientais da empresa Tetra Pak, dados estes retirados do “Relatório de Sustentabilidade – Biênio 2010 - 2011”, percebe-se o consumo total de energia da Tetra Pak em 2011 foi de 316.271 GJ, volume este 6,48% maior do que o do ano anterior. Porém, esse acréscimo é decorrente principalmente do ascendente volume produzido (12 bilhões de embalagens em 2011, em relação a 11 bilhões produzidas em 2010). Mesmo assim, verifica-se que o consumo energético por unidade produzido em 2011 foi cerca de 2% menor do que em 2010, incidindo assim uma redução nos custos ambientais no ano analisado.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos durante a realização do trabalho, pode-se observar que os cuidados ambientais praticados pela Tetra Pak, atualmente podem

significar maior competitividade à mesma, seja para atrair a atenção dos consumidores internos que se demonstram cada vez mais conscientes; seja para adequar-se às especificações de mercados com maiores exigências ambientais, tendo em vista o mercado interno e principalmente o mercado externo.

Como a Tetra Pak do Brasil atua de forma multinacional, ela convive e traz uma consciência ambiental mais desenvolvida, adotando um comportamento ambiental responsável. Porém houveram limitações na pesquisa, uma vez que percebe-se a fase inicial do processo de internalização das variáveis ambientais na contabilidade ambiental brasileira, dificultando a mensuração de tais custos.

Assim, sugere-se a permanência de estudos demonstrando a importância da mensuração dos custos ambientais. Padronizar as variáveis ambientais é uma necessidade visto que, a questão ambiental no Brasil não pode ser mais tratada apenas como um assunto externo às empresas. As pressões sociais, dos consumidores, dos órgãos ambientais, compõem um conjunto de fatores que justificam a necessidade de gerenciamento ambiental nas instituições.

5 REFERÊNCIAS

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. **Contabilidade e Riscos Ambientais**. In: Seminário de Contabilidade Ambiental, BNDES, 1999. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1105.pdf Acessado em: 03 jul. 2012

Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP. 2004. **Cartilha de indicadores de desempenho ambiental na indústria**. São Paulo, FIESP/CIESP Disponível em: http://www.fiesp.com.br/download/publicacoes_meio_ambiente/cartilha_indic_ambiental.pdf Acessado em: 27/07/2012.

HOORNEAUX JUNIOR, Flávio.; BARBOSA, Maria de Fátima.; KATZ, Sérgio. **A gestão ambiental nas indústrias brasileiras: um estudo de caso** In: VII SEMEAD - Seminários em Administração, 2004. São Paulo, SP.

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE Disponível em: http://www.ccontabeis.com.br/pos_grad/auditoria/conteudos/Normas%20Internacionais%20de%20Contabilidade.pdf Acessado em: 18 jul 2012

RELATÓRIO SUSTENTABILIDADE BIÊNIO 2010 - 2011 Disponível em: http://www.tetrapak.com.br/SiteCollectionDocuments/Tetra%20Pak_Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202010%202011.pdf Acessado em: 18 jul. 2012

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. (Doutorado em Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1998.

SALAMONI, Franciane Luiza; GALLON, Alessandra Vasconcelos; BEUREN, Ilse Maria. **Gestão ambiental e ações associadas aos custos ambientais em indústrias madeireiras catarinenses**. In: III SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006. Resende, RJ.